

GÊNERO E ASSOCIAÇÕES RURAIS: UM MAPEAMENTO BIBLIOMÉTRICO SOBRE A LIDERANÇA FEMININA

GENDER AND RURAL ASSOCIATIONS: A BIBLIOMETRIC MAPPING OF FEMALE LEADERSHIP

Maria Eduarda Lisboa Santos
Universidade Federal de Sergipe (UFS)
eduardalisboacademico@gmail.com

Ana Paula Schervinski Villwock
Universidade Federal de Sergipe (UFS)
ana.agronomia@gmail.com

Jeangela Carla Rodrigues de Melo
Universidade Federal de Sergipe (UFS)
jcrm070@gmail.com

Grupo de Trabalho GT 05: Agricultura familiar e relações de gênero no meio rural

Resumo

No contexto rural a temática de gênero adquire contornos particulares, sendo que analisar o papel da mulher na liderança de associações rurais revela importantes espaços de resistência e transformação, nos quais as mulheres podem assumir papéis decisivos na condução de processos de mudança social. Dessa maneira, o objetivo deste trabalho é analisar a produção científica sobre as perspectivas de gênero em liderança de associações rurais por meio de uma revisão bibliométrica entre os anos 2015 e 2024, a fim de compreender a espacialização dos estudos e a interação entre a Academia e as dinâmicas da liderança feminina e o associativismo rural. Para isso, a metodologia aplicada neste artigo é do tipo descritiva, de natureza qualitativa, que envolveu a pesquisa, seleção e análise dos artigos sobre a relação entre gênero, liderança feminina e associações rurais utilizando as bases de dados *Scopus* e *Web of Science*. A posteriori foi utilizado o *software* Iramuteq com as seguintes análises: AFC (Análise Fatorial de Correspondência), CHD (Categorização Hierárquica Descendente) ou método de Reinert e a análise de Similitude. Como resultado, percebe-se uma lacuna literária em estudos que envolvem liderança feminina e associações rurais. Além disso, saliente-se a importância das mulheres na promoção da equidade de gênero, na transformação social e no fortalecimento das comunidades, demonstrando que a atuação das mesmas em posições de liderança não se limita apenas à esfera econômica, mas também envolve aspectos sociais, políticos e culturais. Assim, evidencia-se que há desafios estruturais, que podem ser superados por meio da organização coletiva, da governança participativa e do acesso a recursos.

Palavras-chave: Mulheres; Liderança Feminina; Meio Rural; Interdisciplinaridade.

Abstract

In the rural context, the issue of gender takes on particular contours, and analyzing the role of women in the leadership of rural associations reveals important spaces of resistance and transformation, in which women can assume decisive roles in leading processes of social change. Thus, the objective of this work is to analyze the scientific production on gender perspectives in leadership of rural associations through a bibliometric review between the years 2015 and 2024, in order to understand the spatialization of studies and the interaction between the Academy and the dynamics of female leadership and rural associations. To this end, the methodology applied in this article is descriptive, of a qualitative nature, which involved the research, selection and analysis of articles on the relationship between gender, female leadership and rural associations using the Scopus and Web of Science databases. A posteriori, the Iramuteq software was used with the following analyses: CFA (Correspondence Factor Analysis), CHD (Descending Hierarchical Categorization) or Reinert method and the Similitude analysis. As a result, there is a gap in the literature on studies involving female leadership and rural associations. Furthermore, the importance of women in promoting gender equality, social transformation and strengthening communities should be highlighted, demonstrating that their role in leadership positions is not limited to the economic sphere, but also involves social, political and cultural aspects. Thus, it is clear that there are structural

challenges that can be overcome through collective organization, participatory governance and access to resources.

Key words: *Women; Female Leadership; Rural Environment; Interdisciplinarity.*

1. Introdução

As questões de gênero têm ganhado destaque no campo, especialmente no que se refere à garantia da equidade e a busca por maior representatividade em diferentes espaços sociais. Para tanto, inicialmente, é necessário definir o conceito de gênero que será utilizado nesse estudo, como afirma Scott (1995, p. 86), “gênero é uma forma primária de dar significado às relações de poder”. Assim, Foucault (1978) relaciona o poder como uma rede que envolve relações sociais complexas, não se exerce simplesmente de cima para baixo, mas é elaborado constantemente em todas as esferas da vida social. Entende-se então que as noções de masculinidade e feminilidade não estão ligadas ao sexo e além de serem construções sociais, também representam mecanismos de poder que influenciam a forma como indivíduos se relacionam e se situam dentro das estruturas sociais.

Não obstante, especificamente no meio rural, a temática ganha contornos particulares, dado que é um espaço historicamente marcado por relações de poder desiguais e por uma divisão sexual do trabalho que frequentemente invisibiliza a atuação das mulheres (Alves, 2013). Embora os movimentos e coletivos de mulheres tenham promovido avanços nas últimas décadas, as produtoras rurais ainda permanecem invisíveis em muitas das estatísticas oficiais. Além disso, a falta de dados sobre as relações de gênero na produção rural, especialmente, continua sendo um desafio a ser superado (Litre; Matte; Courdin; Ribeiro, 2023) e o reconhecimento jurídico feminino na produção da agricultura familiar é um importante avanço. No entanto, ao mesmo tempo em que são criadas leis, é necessário realizar ações paralelas onde as mulheres façam jus aos seus direitos (Sales, 2007).

Para contextualizar de forma geral os desafios das mulheres em termos de estratégias construídas para o protagonismo feminino, observa-se, ao longo dos anos, que as estão se inserindo em posições de destaque no mercado de trabalho. No entanto, as desigualdades de gênero ainda persistem, principalmente quando se verifica cargos de liderança. As mulheres continuam sendo minoria em funções de destaque, como os cargos de CEO - *Chief Executive Officer* (diretora executiva), CFO - *Chief Financial Officer* (diretora financeira), COO - *Chief Operations Officer* (diretora de operações) e nos conselhos de administração (Hryniewicz, 2018).

Mesmo com a proporção de mulheres que ocupam cargos de liderança tenha aumentado a nível global, no Brasil, houve uma queda de 2% entre 2023 e 2024, assim, ocupa o 11º lugar no ranking dos países com maior presença de mulheres líderes (Almeida, 2024). No Brasil, as mulheres ocupavam 37,4% dos cargos gerenciais, enquanto os homens tinham 62,6% desses postos, a disparidade é ainda mais evidente na distribuição de cargos nas classes mais altas de renda, em que, entre os 20% da população com os maiores rendimentos, 77,7% eram homens e apenas 22,3% eram mulheres (IBGE, 2019).

Quando se reflete os dados de participação de mulheres na política e em posições de tomada de decisão, a sub-representação também é pronunciada. Em 2020, apenas 14,8% dos deputados federais, 16% dos vereadores e 7,1% dos ministros eram mulheres (IBGE, 2021). Portanto, essa sub-representação reflete barreiras estruturais que dificultam seu avanço, mesmo em áreas em que a educação e a qualificação feminina são superiores, tendo em vista que mesmo com índices melhores relacionados a educação, as mulheres ainda possuem rendas inferiores do que os homens (Queiroz; Gonçalves e Kruger, 2017).

Ademais, quando foca esse olhar para o meio rural, percebe-se que a participação e a liderança feminina em estabelecimentos, associações e cooperativas rurais ainda são mais

escassas, pois se trata de um ambiente historicamente masculino (Santana, 2020). Segundo Quaresma (2015), na construção histórica foi construído um papel da mulher em certas profissões ou ramos, fazendo com que as atividades realizadas pelas trabalhadoras rurais fossem vistas como secundárias. Nesse sentido, no passado, as mulheres não eram consideradas agricultoras, e possuem grandes chances de não serem consideradas atualmente, pois, apesar dos valores do sistema de produção estarem em constante redefinição, as mulheres continuam com um trabalho desvalorizado (Villwock; Germani; Roncato, 2016).

Nesse contexto, salienta que historicamente as mulheres rurais sempre estiveram envolvidas com a agricultura, desempenhando uma variedade de tarefas. Entretanto, embora tenham uma importante contribuição, seu papel não é devidamente reconhecido. As mulheres produzem a maior parte dos alimentos, além de serem de fundamental importância no que se refere à preservação da biodiversidade (FAO, 2017). Porém, mesmo assim, sofrem em termos de disparidades socioeconômicas e política; possuindo apenas 30% das terras, 10% dos créditos e 5% assistência técnica (Zavala, 2019).

Ademais, as mulheres rurais enfrentam obstáculos em relação a “ser mulher”, ligado a fatores como a divisão sexual do trabalho (Saffioti, 2015), dupla jornada de trabalho (Alves, 2013), invisibilidade da mulher no rural (Siliprandi, 2009), impacto da maternidade (Yannoulas, 2002), sexualização da mulher (Daniel, 2011), masculinização da profissão (Carneiro; Villwock; Matte, 2022). Assim sendo, é preciso analisar como as mulheres rurais ocupam posições de liderança, sobretudo, em organizações rurais, não apenas analisando as suas trajetórias profissionais, mas também os caminhos percorridos por elas, os desafios, e estratégias usadas por essas mulheres para a construção de suas identidades pessoais e profissionais, desvelando histórias de sujeitas ocultas e silenciadas, muitas vezes, por questões de gênero.

O estudo das lideranças femininas organizacionais, em específico as associações rurais, possibilita identificar os desafios enfrentados em espaços historicamente dominados por estruturas masculinas, bem como, as potencialidades de mobilização e inovação que essas lideranças conseguem realizar. As associações são uma das formas organizativas mais comuns no meio rural brasileiro, caracterizadas como entidades sem fins lucrativos, com estrutura flexível, que permite, por exemplo, a realização de diversas atividades, desde a execução de atividades comunitárias e culturais até o engajamento político (Christoffoli, 2019). Pimenta (2006, p. 84), afirma que associações “são aquelas que desenvolvem atividades econômicas caracterizadas pela gestão democrática e autônoma das organizações e pela primazia das pessoas sobre o lucro. Essas atividades seriam exercidas por sociedades cooperativas, organizações mutualistas e associações”. Portanto, o aprofundamento dessas organizações proporciona espaços para resistência e transformação que são essenciais para a possibilidade de mulheres serem agentes de mudança no campo.

Nesse sentido, deve-se abordar uma análise dessas estruturas, que são diretamente vinculadas à meta do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (ODS 5). Mas, especialmente, a meta 5.5, que busca assegurar um envolvimento feminino e equidade referente a posições de liderança e tomada de decisão. Com foco nessas interseccionalidades de raça, etnia, idade, deficiência, orientação sexual, gênero, territorialidade, cultura, religiosidade e nacionalidade. Assim, atendendo às demandas do campo da região florestal, dos rios, da água e das periferias urbanas, parte das mulheres que possam construir de forma integrada e transformadora para a compreensão dos desafios e progressos no campo.

Frente ao cenário sobre mulheres no meio rural e associações rurais, este estudo possui como objetivo analisar a produção acadêmica acerca das perspectivas de gênero em lideranças em associações rurais através de uma revisão bibliométrica entre os anos 2015 e 2024, buscando compreender a espacialização do tema e a interação entre a Academia, liderança feminina e o

associativismo rural. Ao realizar a busca sobre essa temática, procura-se entender as principais problemáticas discutidas na literatura, identificar lacunas teóricas e metodológicas, além de salientar a relevância social em discussão.

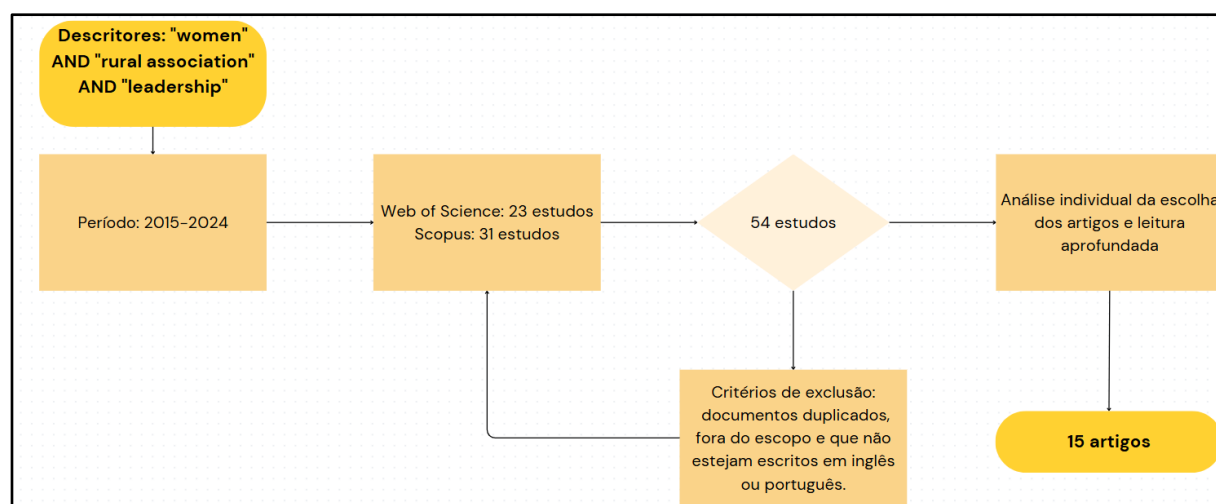
2. Metodologia

Essa pesquisa trata-se de uma análise bibliométrica, possui metodologia do tipo descritiva, de natureza qualitativa, que implicou a pesquisa, seleção e análise dos artigos sobre a relação entre gênero, liderança feminina e associações rurais, conforme o fluxograma abaixo (Figura 1).

As bases de dados escolhidas foram a *Web of Science* e a *Scopus* tendo em vista a relevância de ambas as bases. Foram definidas as palavras-chaves na língua inglesa: “*women*”, “*rural association*” e “*leadership*”. Através do operador booleano a seguinte *String* de busca foi criada e utilizada: (“*women*” AND “*rural association*” AND “*leadership*”).

Após isso, foram definidos critérios de inclusão e exclusão, sendo eles: estudos do tipo artigo; recorte temporal entre os anos de 2015 e 2024; palavras-chaves escolhidas no título e/ou resumo; palavras-chaves ou artigo completo. Foram excluídos documentos duplicados, distantes do objetivo e que não estavam na língua portuguesa ou inglesa.

Figura 1. Trajetória de seleção dos estudos analisados.



Fonte: Elaborada pelas autoras (2025).

Dessa forma, foram aplicados os critérios acima expostos e os estudos selecionados foram avaliados através de uma leitura minuciosa. A seleção foi baseada na seguinte questão norteadora: “O artigo relaciona liderança feminina e associações rurais?”. Para a classificação, adotou-se um sistema de pontuação, atribuindo 2,0 pontos aos artigos que atendiam plenamente ao critério, 1,0 ponto para aqueles que o atendiam parcialmente e 0,0 ponto para os que não estabeleciam essa relação. Apenas os artigos que alcançaram, no mínimo, 1,0 ponto foram considerados para a análise.

Por fim, os dados foram extraídos dos estudos selecionados e a partir dos seus resumos, foi criado um *corpus* textual, submetido a análise através do *software* Iramuteq. Foram feitas a análise de AFC (Análise Fatorial de Correspondência), identificando padrões de vocabulário e classes e a CHD (Categorização Hierárquica Descendente) ou método de Reinert, que agrupa palavras ativas em classes lexicais, levando em consideração a frequência e as posições das palavras do texto e a análise de Similitude, que mostra as relações entre diferentes palavras com

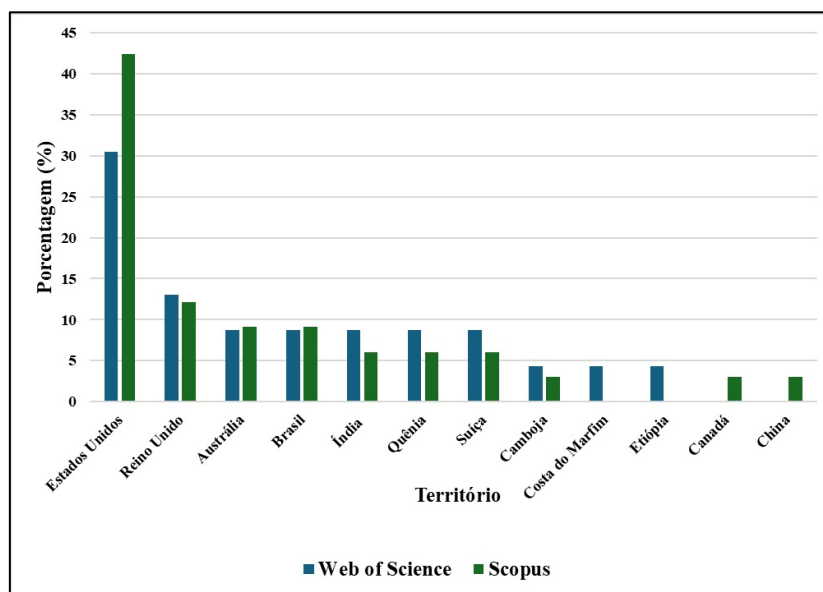
base na co-ocorrência dentro do seu corpus de texto. Após extraídos os dados, os mesmos foram ilustrados por meio de gráficos.

3. Participação Feminina em Associações Rurais: Tendências e Desafios na Literatura

A primeira etapa da revisão bibliométrica envolveu a busca por estudos em termos através da *string* de busca (“women” AND “rural association” AND “leadership”), no qual foram identificados 54 estudos, sendo 23 destes nas bases *Scopus* e 31 nas bases *Web of Science*, todos publicados entre 2015 a 2024.

Conforme o Figura 2, é possível verificar a distribuição geográfica dos estudos retornados nas bases de dados selecionadas, a maioria dos estudos encontrados na base da *Web of Science* se concentra nos Estados Unidos (7), seguido do Reino Unido (3), Austrália (2), Brasil (2), Índia (2), Quênia (2) e Suíça (2). Além disso, foram identificados estudos isolados em Camboja (1), Costa do Marfim (1) e Etiópia (1). Possibilitando uma visão da produção científica sobre a temática, evidenciando maior concentração em países do hemisfério norte, enquanto nações do sul global apresentam menor representatividade.

Figura 2. Quantidade de artigos por território encontrados através da *string* (“women” AND “rural association” AND “leadership”) nas bases *Web of Science* e *Scopus*.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

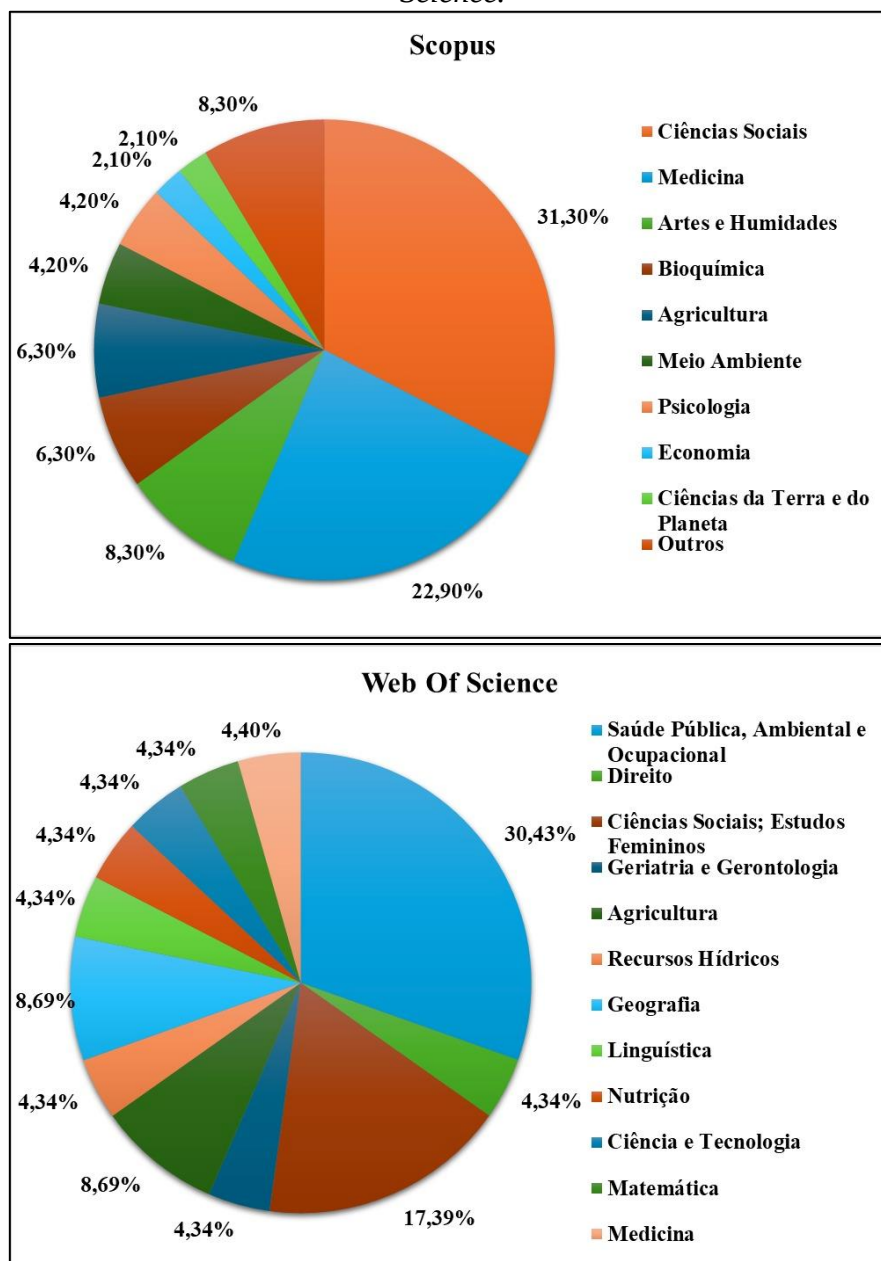
Quando comparamos com os resultados da base *Scopus*, observa-se um aumento no número de publicações em determinados países, Estados Unidos (14), Reino Unido (4) e Austrália (3). O Quênia também apresenta um crescimento (3 artigos), enquanto Brasil (2), Índia (2), Suíça (2) e Camboja (1) mantêm a quantidade de estudos identificados na *Web of Science*. Além disso, surgem publicações no Canadá (1) e na China (1), que não apareceram na primeira base analisada. Esses indicadores reforçam uma concentração ainda maior da produção acadêmica em determinados países, reforçando o domínio dessas nações na pesquisa sobre o tema, enquanto a participação de países do sul global permanece limitada. Connell (2014) reflete acerca da economia do conhecimento dominante, a qual privilegia países do Norte global, sendo que Ribeiro (2021) corrobora essa perspectiva ao evidenciar a hegemonia de pesquisadores do Norte sobre a maior parte das publicações acadêmicas, consolidando uma

divisão global do trabalho intelectual. Buscando o entendimento dessa situação, Waisbord (2023) reflete a necessidade de uma análise estrutural das Instituições. Onde os estudos de comunicação são, em sua maioria, estabelecidos nos Estados Unidos e Europa Ocidental. Assim, ressaltando a desigualdade histórica das condições de trabalho acadêmico, com um maior investimento em ciência e pesquisa internacional. Além disso, a predominância do inglês como idioma universal.

O Figura 3 traz a análise das áreas do conhecimento abordadas nos estudos das bases escolhidas. Ao comparar as áreas de conhecimento das duas bases utilizadas, verifica-se um enfoque significativo nas dimensões sociais e de saúde. Na base *Scopus*, observa-se uma predominância das Ciências Sociais (31,30%) e da Medicina (22,9%). Na *Web of Science*, o maior percentual é representado pela área de Saúde Pública, Ambiental e ocupacional (30,43%) e Ciências Sociais e Estudos Femininos (17,39%). Embora os percentuais sejam distintos, ambas as bases apontam para a relevância do tema no campo da saúde e ciências sociais. Outro ponto é a área de Agricultura, com proporções semelhantes (6,30% na base *Scopus* e 8,69% na *Web of Science*), a presença de áreas como Meio Ambiente (4,2%) e Recursos Hídricos (4,34%) reforça a interseção entre gênero, sustentabilidade e acesso a recursos naturais.

Ademais, encontra-se algumas diferenças nas áreas de estudo, a base *Scopus* incluindo Artes e Humanidades (8,3%), Bioquímica (6,3%) e Economia (2,1%). Já a *Web of Science* traz campos como Direito (4,34%), Geriatria e Gerontologia (4,34%) e Nutrição (4,34%), estando as duas últimas também ligadas a saúde.

Figura 3. Quantitativo de artigos por área de conhecimento nas bases *Scopus* e *Web of Science*.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

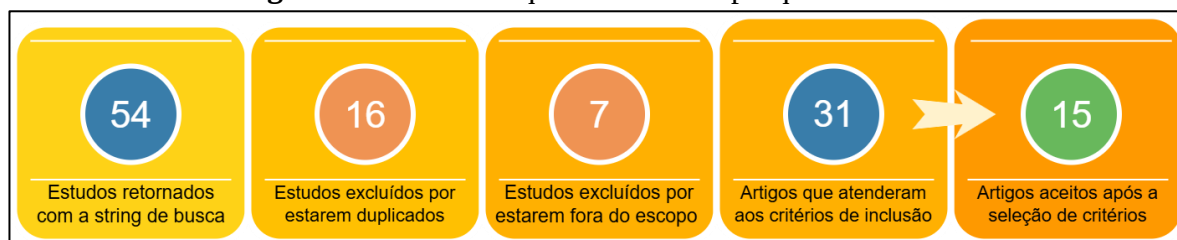
A análise das áreas abordadas evidencia sua relação com diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O ODS 5 – Igualdade de Gênero é o mais diretamente associado ao tema, mas outros também se destacam. A forte presença da Medicina (22,9%) e da Psicologia (4,2%) indica conexão com o ODS 3 – Saúde e Bem-Estar. Da mesma forma, os ODS 1 – Erradicação da Pobreza e ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável estão relacionados às discussões sobre o papel das mulheres na segurança alimentar e no desenvolvimento econômico. Além disso, o ODS 10 – Redução das Desigualdades se evidencia por meio de uma abordagem interdisciplinar que envolve Ciências Sociais, Artes e Humanidades e Meio Ambiente, reforçando a necessidade de um olhar amplo sobre as desigualdades de gênero no contexto rural.

Dessa forma, é evidente que a temática exposta é abordada de maneira interdisciplinar, envolvendo diversas áreas do conhecimento. Assim, confirmando que o debate sobre liderança

feminina em associações rurais não é restrito a uma única perspectiva, mas atravessa diversos campos do conhecimento. Küchemann, Bandeira e Almeida (2015) reconhecem a interdisciplinaridade da área. Com isso, permite a ampliação das abordagens teóricas e metodológicas. As autoras ainda reforçam que “a junção de áreas temáticas clássicas das ciências sociais e humanas com a perspectiva de gênero devem ocorrer de modo profundo e transversal ao redor das interseções dos campos de conhecimento” (Küchemann; Bandeira; Almeida, 2015, p. 79).

Na etapa de seleção dos estudos, das 54 publicações identificadas nas bases de dados supracitadas, 16 foram excluídas por duplicidade e 5 por estarem fora do escopo da pesquisa. Dessa forma, 33 artigos atenderam aos critérios iniciais de inclusão e avançaram para a próxima fase. No entanto, apenas 15 alcançaram a pontuação mínima estabelecida na metodologia (Figura 4). Esse resultado evidencia que, apesar de 35 artigos possuírem os termos buscados no título, resumo ou palavras-chave, eles não tinham uma relação direta com a temática de liderança feminina e associações rurais, reforçando a necessidade de uma avaliação para garantir a relevância dos estudos selecionados.

Figura 4. Resultados quantitativos da pesquisa bibliométrica.



Fonte: Elaborada pela autora (2025)

No Quadro 1 estão apresentados os dados extraídos dos estudos e serão argumentados ao decorrer do texto. Destaca-se, desde já, que apenas três dos estudos alcançaram a pontuação máxima, enquanto os demais atenderam apenas parcialmente ao critério estabelecido. Isso indica que a maioria dos artigos selecionados aborda a temática da liderança feminina em associações rurais de maneira indireta ou de forma parcial. Além disso, observou-se a ausência de estudos que apresentem especificamente da liderança feminina em associações rurais, evidenciando uma lacuna na literatura que representa um desafio para a compreensão e aprofundamento do tema. Dessa forma, os estudos selecionados em sua maioria atendem à temática de gênero ou liderança feminina, não necessariamente estando relacionados a associação.

Quadro 1. Artigos aceitos após a seleção dos critérios.

Título do artigo	Score	Autora-ano	Periódico	Base	Objetivo
1. Effect of political decentralization and female leadership on institutional births and child mortality in rural Bihar, India	1.0	Santosh Kumar, Nishith Prakash (2017)	Social Science & Medicine 185	Web of Science	Investir impactos da descentralização política e reserva de mulheres na governança local sobre nascimentos institucionais e mortalidade infantil em Bihar, Índia.

2. Empowering Women Leadership Through Community Mobilization to Prevent Early Marriages	1.0	Prawinda Putri Anzari, Raisa Fitri (2024)	KnE Social Sciences	Web of Science	Impacto dos casamentos precoces em área rural e estratégias para prevenir tais casamentos por meio do empoderamento das mulheres.
3. Intrahousehold empowerment gaps and dietary diversity in China	1.0	Yanfang Huang et al. (2024)	Frontiers in Nutrition	Web of Science	Relação entre as lacunas de empoderamento intradomiciliar e a segurança alimentar e nutricional através de dados do Instituto de Informações Agrícolas.
4. Peasant Struggles in Times of Crises: The Political Role of Rural and Indigenous Women in Chile Today	2,0	Mariana Calcagni (2023)	Studies in Social Justice	Scopus	Analisa demandas e estratégias políticas da Associação Nacional de Mulheres Rurais e Indígenas.
5. 'We are the bridge': an implementation research study of SEWA Shakti Kendras to improve community engagement in publicly funded health insurance in Gujarat, India	1.0	Susan Thomas, Sharmada Sivaram, Zubin Shroff, Ajay Mahal, Sapna Desai (2022)	BMJ Global Health	Scopus	Análise de como os centros de recursos implementados por uma organização de mulheres poderiam melhorar o acesso das mulheres e a utilização do seguro saúde.
6. The Village Savings and Loans Association pathway – feminist solidarity groups leverage COVID-19 to have their voices heard	1.0	Fatma Zennou, Aisha Rahamatali, Marie Paule Yao, Zenab Bagha (2022)	Agenda: Empowering women for gender equity	Scopus	Examinar como as mulheres em Benin, Costa do Marfim, Mali, Níger e Nigéria alavancam a solidariedade feminista para defender e estabelecer a liderança das mulheres em crise.
7. Ethnomathematics Approach as a Tool for Cultural Valuation and Social Representativity: Possibilities in a Quilombola Community in the State of Amapá - Brazil	1.0	Romaro Antonio Silva, Pedro Manuel Palhares, José Mattos (2022)	The Mathematics Enthusiast	Scopus	Compreender aspectos etnomatemáticos que mostrem as relações socioculturais vivenciadas em uma comunidade quilombola em Macapá.

8. Mujeres campesinas y Soberanía Alimentaria: propuestas para un vivir digno, la experiencia de Inzá, Cauca (Colombia)	1.0	Santiago Torres, Fabio Ariza (2022)	Revista de Economia e Sociologia Rural	Scopus	Reflexões que se propõem a identificar a relação entre a segurança alimentar e os direitos do camponês a partir da visão das mulheres camponesas.
9. Women's Political Leadership and Adult Health: Evidence from Rural and Urban China	1.0	Hongwei Xu, Nancy Luke, Susan Short (2021)	Journal of Health and Social Behavior	Scopus	Examinar o papel da liderança política feminina no nível comunitário na China.
10. "Da Igreja à luta": trajetórias políticas de mulheres agricultoras do Sudoeste do Paraná	2.0	Aline Santos, Josiane Weding, Hieda Corona (2021)	Revista Estudos Feministas	Scopus	Análise das trajetórias de mulheres agricultoras no Sudoeste do Paraná que implicaram diretamente o exercício de suas lideranças na igreja, no sindicato, em associações, em partido político e em movimentos sociais.
11. REDES DE APOYO AL EMPRENDIMIENTO FEMENINO EN TERRITORIOS RURALES	1.0	Néstor Savall, Jaime Pizarro, Diana López (2020)	OBETS. Revista de Ciencias Sociales	Scopus	Estudo de caso qualitativo em uma área LEADER espanhola, foca em redes locais que apoiam o autoemprego feminino em áreas rurais e o impacto da crise econômica nessas redes.
12. Rural Piped-Water Enterprises in Cambodia: A Pathway to Women's Empowerment?	1.0	Melita Grant, Simone Soeters, Juliet Willets (2019)	Water	Scopus	Examinar até que ponto a propriedade e a gestão de esquemas de abastecimento de água por mulheres levaram ao seu empoderamento na zona rural do Camboja.
13. How Cities Erode Gender Inequality: A New Theory and Evidence from Cambodia	1.0	Alice Evans (2019)	Gender & Society	Scopus	Investiga as causas das diferenças rurais-urbanas por meio de pesquisa qualitativa comparativa no Camboja.

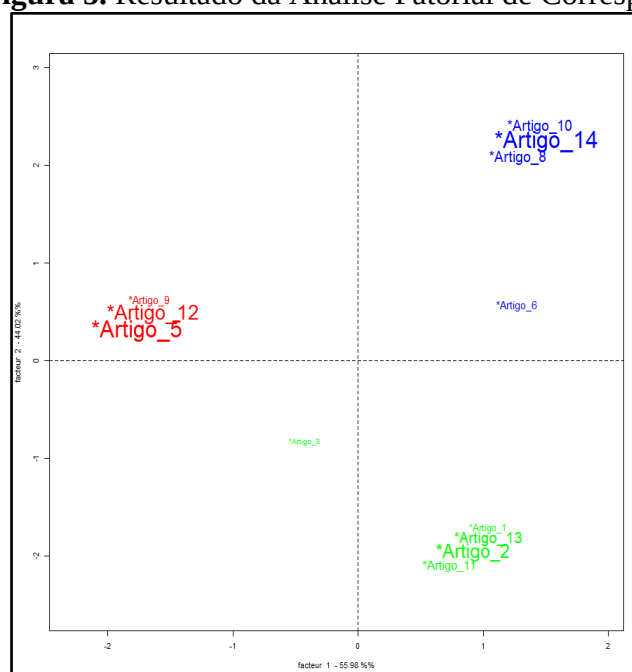
14. A case study of the Southern African Rural Women's Assembly: "We can bend the stick"	2.0	Mercia Andrews (2019)	Agenda: Empowering women for gender equity	Scopus	Revelar primeiro que as mulheres africanas, especialmente as pobres, rurais, são invisíveis, escondidas e frequentemente marginalizadas nos papéis de liderança que desempenham.
15. Politics is Not Just a Man's Game: Women in Democratic Local Governance of Odisha	1.0	Patryusna Patnaik (2014)	Social Change	Scopus	Identificar se a representação das mulheres por meio de cotas e a subsequente participação na governança local faz uma diferença na política.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Foram selecionados os 15 resumos dos artigos expostos no Quadro 1, formando uma Unidade de Contexto Inicial (UCI), que representaram o conjunto inicial para análise lexical feita no *software* Iramuteq. Resultando em um *corpus* com 64 segmentos de texto (ST), 3294 ocorrências (palavras e formas), 1148 palavras diferentes e 775 hapax (palavras com uma única ocorrência).

A Figura 5 foi gerada por meio da Análise Fatorial de Correspondência (AFC), evidenciando a formação de três grupos de artigos com afinidade entre si, enquanto dois artigos se posicionam de forma isolada, indicando menor relação com os demais.

Figura 5. Resultado da Análise Fatorial de Correspondência.



Fonte: Elaborada pelas autoras (2025).

Os artigos 5 (*'We are the bridge': an implementation research study of SEWA Shakti Kendras to improve community engagement in publicly funded health insurance in Gujarat*,

India), 9 (*Women's Political Leadership and Adult Health: Evidence from Rural and Urban China*) e 12 (*Rural Piped-Water Enterprises in Cambodia: A Pathway to Women's Empowerment?*) estão agrupados no mesmo quadrante na análise pois a proximidade entre esses estudos sugere uma interseção entre liderança feminina, acesso a recursos e serviços essenciais, e a influência das normas de gênero nos contextos analisados. O artigo 5 investiga como o engajamento comunitário pode melhorar o acesso das mulheres ao seguro saúde na Índia, destacando o papel das organizações femininas na proteção social. O artigo 9 examina a liderança política feminina na China e seus impactos sobre a saúde mental das mulheres rurais, enfatizando a redução da discriminação de gênero. Já o artigo 12 analisa o empoderamento de mulheres empreendedoras no setor de abastecimento de água no Camboja, discutindo barreiras e facilitadores para sua atuação.

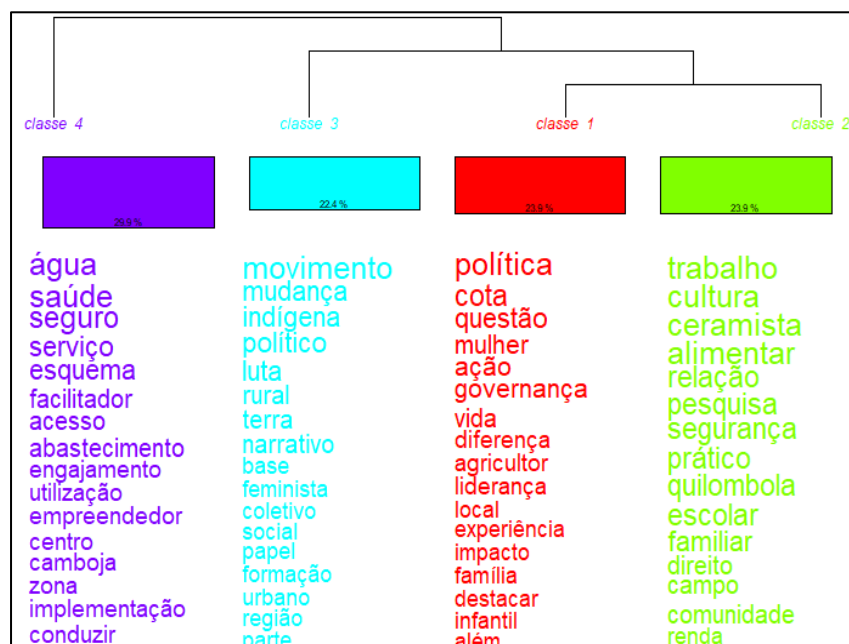
No quadrante a direita verificamos a relação dos artigos 10 (“Da Igreja à luta”: trajetórias políticas de mulheres agricultoras do Sudoeste do Paraná), 14 (*A case study of the Southern African Rural Women's Assembly: “We can bend the stick”*) e 8 (*Mujeres campesinas y Soberanía Alimentaria: propuestas para un vivir digno, la experiencia de Inzá, Cauca (Colombia)*). Os dois artigos que receberam avaliação de score 2.0 se encontram nesse grupo (artigo 10 e 14), que em conjunto com o 8º artigo compartilham um eixo comum relacionado à liderança feminina no meio rural, apontando desafios impostos por normas patriarcais, econômicas e políticas. Enquanto o artigo 10 foca no Brasil e na interseccionalidade de gênero, religião e política, o artigo 14 analisa a organização das mulheres africanas no ativismo rural e o artigo 8 explora a luta das mulheres camponesas pela Soberania Alimentar como uma forma de resistência e ação coletiva.

O 3º grupo verificado reúne os artigos 13 (*How Cities Erode Gender Inequality: A New Theory and Evidence from Cambodia*), 2 (*Empowering Women Leadership Through Community Mobilization to Prevent Early Marriages*), 11 (*REDES DE APOYO AL EMPRENDIMIENTO FEMENINO EN TERRITORIOS RURALES*) e 1 (*Effect of political decentralization and female leadership on institutional births and child mortality in rural Bihar, India*). Os quatro artigos convergem na ideia de que a equidade de gênero no meio rural depende de múltiplos fatores: trabalho feminino (formal ou autônomo), participação política, organização comunitária e enfrentamento de normas culturais. Em conjunto, eles evidenciam como diferentes estratégias podem ser utilizadas para reduzir desigualdades e fortalecer a liderança feminina em contextos rurais distintos.

Já o artigo 6 (*The Village Savings and Loans Association pathway – feminist solidarity groups leverage COVID-19 to have their voices heard*) e 3 (*Intrahousehold empowerment gaps and dietary diversity in China*) apesar de se encaixarem nos quadrantes, permaneceram distantes dos demais grupos. Ambos apresentam uma relação, embora abordem aspectos diferentes do empoderamento feminino. O artigo 6 aborda o empoderamento coletivo e comunitário por meio das VSLAs, Associações de Poupança e Empréstimo da Vila, como instrumento de solidariedade e defesa dos direitos. Já o artigo 3, aborda o empoderamento dentro do lar, avaliando sua relação com a segurança alimentar e nutricional.

A posteriori, foi realizada a Categorização Hierárquica Descendente (CHD) obtendo um dendrograma (Figura 6) que representa a segmentação das classes com base na força de associação entre as palavras ativas do *corpus* textual. A classificação foi aplicada aos textos selecionados, alcançando um aproveitamento de 74,4%, percentual considerado relevante pela literatura. Ao todo, foram identificadas 743 palavras ativas passíveis de análise.

Figura 6. Dendrograma resultante da Categorização Hierárquica Descendente (CHD).



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

A classe 1 traz termos que remetem à participação política e ao impacto da governança na vida das mulheres no meio rural. A presença de palavras como política, cota, governança e liderança indica uma preocupação com a representatividade feminina em espaços de decisão, bem como as estratégias utilizadas para superar desigualdades estruturais. Além disso, a inclusão de termos como agricultor, vida e família sugere que essas questões estão diretamente relacionadas às dinâmicas da agricultura familiar e do meio rural.

No artigo 1, é discutido o efeito da descentralização política e da presença de mulheres na governança local sobre a melhoria de indicadores de saúde materno-infantil. Afirmando que as mulheres líderes são eficazes em motivar as mulheres, mudando suas atitudes, percepções e demanda por serviços sociais (Kumar; Prakash, 2017). Essa atitude também é percebida no trabalho de Canabarro e Salvagni (2015), em que a forma que as mulheres se relacionam com a equipe é uma das principais razões de um grupo unido e motivado, mostrando resultados significativos, de acordo com os objetivos definidos por elas. Dessa forma, corrobora com outros trabalhos, que afirmam que as características femininas de liderança é uma forma cooperativa, de motivação para trabalho em conjunto, equilíbrio nas decisões, utilização da intuição na resolução de problemas (Brandão et. al, 2018).

Nessa mesma perspectiva, o artigo 15, de autoria de Pratyusna Patnaik (2014), relata que a presença das mulheres faz a diferença na política rural e em suas vidas pessoais. Bem como, possibilita a ampliação de uma identidade, pois muitas vezes essas mulheres são vistas apenas como filhas, esposas, mães e noras. Além disso, a mudança na vida individual reflete em suas relações familiares, na divisão do trabalho e na política rural (Patnaik, 2014). Itaboraí (2017) identificou nas famílias bases fortes da disparidade de gênero, dessa forma, é necessária uma reflexão de acordo com as relações familiares, identificando esse ambiente como um dos principais propulsores das mudanças nas dimensões de classe e gênero.

As palavras como trabalho, cultura, ceramista e quilombola indicam a relevância das atividades produtivas tradicionais e do papel das comunidades na preservação de saberes e na sustentabilidade. O trabalho feminino produtivo realizado na agricultura usualmente é considerado como “ajuda”, mesmo quando essas mulheres desempenham as mesmas ou mais atividades do que seu marido ou família. Com isso, ao analisar o trabalho feminino no rural por

uma óptica produtivista, acaba-se dificultando a visibilidade dos trabalhos desempenhados por elas (Herrera, 2016). Corroborando com a discussão, Anita Brumer (2004), afirma que a divisão sexual do trabalho na agricultura compete, além das mulheres, crianças e jovens. Paulilo (2004) reflete o papel do homem nessa divisão, no qual é encarregado a trabalhos de maior força física, reforçado na segunda classe, que está centrada nas relações de trabalho e cultura no meio rural, com destaque para a segurança alimentar e práticas produtivas comunitárias.

Entretanto, como retratado no dendrograma, o trabalho da mulher no meio rural é plural, abrangendo desde a produção agrícola até a transmissão de saberes tradicionais, gestão familiar e participação em atividades comunitárias. Para além das atividades produtivas, as mulheres desempenham um papel essencial, o termo “segurança” aparece em um contexto de segurança alimentar. Zanetti e Menasche (2007) afirmam que grande parte da segurança alimentar do meio rural é garantida pelo trabalho feminino, encarregadas pela produção de alimentos voltados para o autoconsumo e por preparar as refeições das suas famílias.

No artigo 7, onde é analisado o contexto social das artesãs ceramistas destaca-se a presença das mulheres como mantenedoras da renda familiar e na liderança política da comunidade, reconhecendo o papel da escola, especialmente sobre a prática do ensino em espaços sociais onde valores e conhecimentos específicos existentes precisam compor a formação de um currículo dinâmico (Silva; Palhares; Mattos, 2022).

A autora Alice Evans (2019) aborda no artigo 13 a teoria de que o emprego feminino aumenta o apoio à igualdade de gênero. As participantes da pesquisa, mulheres cambojanas rurais, vem representando importantes contribuintes econômicos, porém, raramente compartilham e aprendem com outras pessoas diversas, ao contrário dos homens. Dessa forma, excluídas dessas conversas (por percepções de normas e responsabilidades domésticas), as mulheres rurais são consideradas menos informadas e menos adequadas à liderança. Entretanto, é apresentado no texto que, ao ver as mulheres desempenhando papéis historicamente dominados pelos homens, outros passarão a considerá-las igualmente competentes em uma ampla gama de outros domínios, incluindo liderança (Evans, 2019).

A terceira classe, que está fortemente associada a processos de mobilização social e luta política no meio rural. Termos como movimento, mudança, luta, feminista e coletivo sugerem um contexto de resistência e transformação social, enquanto indígena, rural e terra indicam a centralidade das disputas por território e direitos das populações tradicionais. Carneiro (1994) relata que a partir da década de 80 a participação feminina nos movimentos sociais do campo conquistou perspectivas particulares com os primeiros encontros feitos para solução de problemas singulares. Sabe-se que os movimentos de mulheres rurais na esfera pública contribuem para seu reconhecimento como sujeitos de direito, com a implementação de políticas públicas que buscam responder e garantir as demandas femininas (Siliprandi; Cintrão, 2015).

A palavra “narrativo” na classe 3, sugere a construção de discursos que legitimam essas lutas, reforçando a dimensão política dos movimentos sociais. O artigo 14 reflete sobre a construção do movimento feminista na África Austral com foco específico na liderança em áreas rurais e lutas pela terra, a autora Mercia Andrews afirma que as mulheres rurais expressaram resistência a OGMs (Organismos Geneticamente Modificados) e aos insumos relacionados, como fertilizantes e herbicidas, devido ao medo de dependência do agronegócio transnacional para sementes e outros insumos agrícolas (Andrews, 2019). Dessa forma, é válido ressaltar a importância dessas mulheres como promotoras da sustentabilidade. Entretanto, apesar do importante papel das mulheres rurais na agricultura e na segurança alimentar familiar, a marginalização das agricultoras é generalizada.

Em relação a mulheres em liderança, o artigo 9 traz que diretoras comunitárias do sexo feminino são mais comuns em comunidades urbanas do que rurais na China (Xu; Luke; Short,

2021). A liderança feminina no meio rural tem se fortalecido, impulsionada por um maior nível educacional das mulheres e sua crescente participação na gestão agropecuária. Estudos apontam que as agricultoras desempenham um papel essencial, sendo responsáveis por uma parcela significativa das atividades agrícolas, desde o plantio até a colheita (Almeida; Peixoto; Pessoa, 2023), contribuindo para a sustentabilidade econômica e social das comunidades. Além disso, pesquisas mostram que o poder de decisão contribui para uma maior autonomia das mulheres em associações rurais (Brandão; Barbosa; Bergamasco, 2023). Além disso, influencia positivamente a sucessão familiar e a continuidade das atividades no campo.

Mariana Calcagni, autora do artigo 4, ressalta que as mulheres rurais e indígenas são atrizes políticas fundamentais que devem, sem dúvida, ser consideradas ao estudar as lutas por mudanças sociais no século XXI (Calcagni, 2023). Com isso, reforça a atuação dos movimentos feministas e indígenas na reivindicação de direitos, a importância da coletividade na transformação social e os desafios enfrentados na busca por reconhecimento político e econômico.

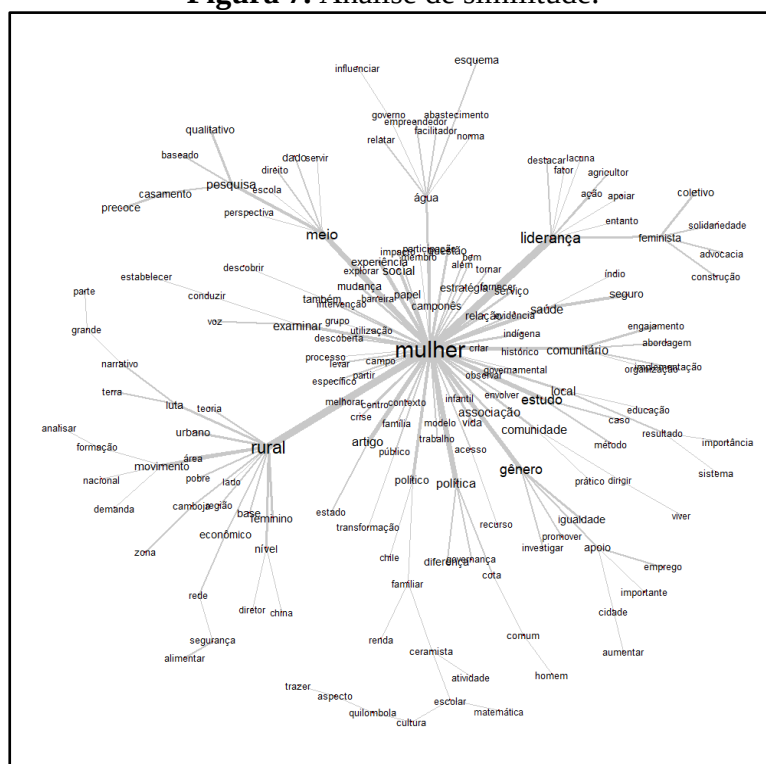
Por conseguinte, a quarta classe engloba aspectos relacionados à infraestrutura e ao acesso a serviços essenciais, com destaque para termos como água, saúde, seguro e abastecimento. A inclusão de palavras como serviço, facilitador e engajamento indica a necessidade de articulação entre comunidades e instituições para garantir direitos básicos. Essa afirmação, possui forte relação com o artigo 12, o qual examinou até que ponto a propriedade e a gestão de esquemas de abastecimento de água por mulheres levaram ao seu empoderamento, incluindo seu empoderamento econômico, na zona rural do Cambódia. As conclusões relatam que embora houvesse evidências de mulheres empreendedoras sendo empoderadas em vários aspectos de suas vidas, a complexidade do processo, desafios e limitações também foram observados, alguns desafios relacionados ao gênero foram citados, como: mobilidade reduzida e conciliar emprego com trabalho em casa (Grant et. al, 2019). Esse desafio é citado recorrentemente em estudos feitos com mulheres, relatando uma dupla jornada de trabalho, onde a mulher é considerada a cuidadora e responsável por afazeres domésticos (Silva, 2019).

No artigo 5 também foi destacado que as mulheres enfrentam barreiras específicas de acesso e utilização referente à saúde pública na Índia, como a participação em funções de cuidadora e outras formas de trabalho não remunerado, restrições de mobilidade e controle limitado sobre os recursos domésticos (Thomas et. al, 2022). Nessa perspectiva, Nogueira (2010) reflete sobre a mulher e o mundo de trabalho no sistema em que estão inseridas, no qual sofrem, ao mesmo tempo, exploração, como trabalhadoras assalariadas, e dominação, no trabalho doméstico.

Ademais, as desigualdades de gênero estão relacionadas a fatores de risco biológicos, experiência de doença e os contextos sociais das mulheres, que diferem dos homens; o poder de decisão limitado das mulheres em relação ao uso de serviços de saúde e seguro; e as vulnerabilidades específicas das mulheres trabalhadoras na economia informal e nos níveis mais baixos do setor formal (Thomas et. al, 2022). Por conta disso, faz-se necessário um aprofundamento ao falar da divisão sexual do trabalho, pois vai além das especificidades de gênero. Nogueira (2010) articula essa descrição com uma análise de processos utilizados pela sociedade com propósito de desestabilizar e definir uma ordem hierárquica das atividades.

Diante disso, para identificar e visualizar as relações entre palavras ou conceitos dentro do *corpus* textual foi utilizada a técnica da análise de similitude (Figura 7), o que auxilia a revelar temas e padrões subjacentes nos dados textuais, facilitando a compreensão das associações e significados compartilhados entre diferentes segmentos do texto.

Figura 7. Análise de similitude.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

A figura mostra as conexões entre palavras distintas com base na ocorrência dentro do seu *corpus* de texto. As palavras que aparecem próximas umas das outras no gráfico apresentam uma alta frequência, sinalizando uma relação semântica significativa. A análise de similitude realizada com o software revelou a formação de agrupamentos temáticos, como mulher, liderança, rural, gênero, estudo e meio, confirmando os padrões observados nas classes analisadas anteriormente. Esses agrupamentos reforçam a centralidade dessas temáticas na discussão sobre a participação feminina no meio rural. Estudos apontam que, apesar dos desafios impostos por estruturas patriarcais e pela divisão desigual do trabalho, o número de propriedades rurais no país administradas por mulheres número está crescendo (Almeida; Spanevello, 2022).

De modo geral, os artigos selecionados refletem uma ampla diversidade de áreas do conhecimento, evidenciando a interdisciplinaridade dos estudos de gênero. A presença de pesquisas em diversas áreas demonstra a relevância da temática em diferentes contextos. No entanto, a especificidade da associação rural dentro dessa discussão ainda é limitada, embora tenha sido uma das palavras-chave escolhidas, não foram identificadas pesquisas expressivas com esse foco. A figura ilustra essa tendência, destacando outros elementos que se interconectam na construção do debate sobre gênero, liderança e o meio rural. Isso indica uma lacuna na literatura que pode ser explorada em pesquisas futuras, especialmente considerando a importância dessas associações para a organização e representação das mulheres no campo.

4. Conclusões

De acordo com os estudos discutidos anteriormente, conclui-se que a liderança feminina em associações rurais representa uma contribuição fundamental para a equidade de gênero, transformação social e fortalecimento das comunidades. Além disso, é possível identificar desafios estruturais enfrentados pelas mulheres, entretanto, através da organização coletiva e acesso a recursos, impulsionam mudanças no meio em que estão inseridas.

Ademais, percebe-se que embora haja um crescimento recente envolvendo a temática de gênero, foi possível identificar a ausência de estudos que abordem a liderança feminina, especificamente em associações rurais. A maior parte dos estudos contextualizados aborda as mulheres no campo, abordando questões sobre o acesso a recursos produtivos e desigualdades de gênero no campo. Dessa forma, a ausência de pesquisas com esta temática impossibilita um estudo aprofundado.

Por fim, os estudos discutidos refletem, o impacto da liderança das mulheres, não somente no campo econômico, mas também no social, político e cultural. Elas criam redes de solidariedade, lutam por direitos e desenvolvem estratégias coletivas em defesa que são necessárias para expandir o espaço em que delas efetivamente participam. No entanto, o entendimento sobre como afeta processos de atuação ou repetição é vital para conceber a política trazendo mais autonomia e reconhecimento às mulheres, promovendo um desenvolvimento mais inclusivo. Com isso, nota-se a complexidade do tema e a necessidade de pesquisas futuras para um maior aprofundamento.

5. Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Adalberto Marques Aredes Teixeira; PEIXOTO, Aline Rigelo; PESSOA, Ana Helena De Oliveira. MARCADORES DE DESIGUALDADES DE GÊNERO E RAÇA E O PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR. **SEMINÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E ECONOMIA DO IDP**, 2023. Disponível em: <https://portalgt.idp.emnuvens.com.br/seminarioadmpublica/article/view/569>. Acesso em: 25 mar. 2025.
- ALMEIDA, Fernanda. **Brasil é o 11º país em ranking de presença feminina na liderança; veja top 10**. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbesmulher/2024/03/brasil-e-o-11o-pais-em-ranking-de-presenca-feminina-na-lideranca-veja-top-10/>. Acesso em: 4 jul. 2024.
- ALVES, Ana Elizabeth Santos. Divisão sexual do trabalho: a separação da produção do espaço reprodutivo da família. **Trabalho, educação e saúde**, v. 11, p. 271-289, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/8nTGWjJrv7MsqfCmLvZhvvL/>. Acesso em: 14 jan. 2025.
- ANDREWS, Mercia. A case study of the Southern African Rural Women's Assembly: "We can bend the stick". **Agenda**, v. 33, n. 1, p. 48-58, 2019. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10130950.2019.1598275>. Acesso em: 14 fev. 2025.
- BRANDÃO, Jozerlei Fortes; PAULI, Jandir; BILHAR, Alissa; TOMASI, Manuelli. Liderança feminina em empresas do agronegócio. **NEGÓCIOS EM PROJEÇÃO**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 158-172, 2018. Disponível em: <https://projecaociencia.com.br/index.php/Projecao1/article/view/1024>. Acesso em: 25 mar. 2025.
- BRANDÃO, Tatiana Frey Biehl; BARBOSA, Luciano Celso Brandão Guerreiro; BERGAMASCO, Sonia Maria Pessoa Pereira (2023). Organização social e gestão associativa rural entre mulheres no semiárido sergipano. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, 61(2), e249024. <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.249024>
- BRUMER, Anita. Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul. **Revista Estudos Feministas**, v. 12, p. 205-227, 2004.
- CANABARRO, Janaína Raquel dos Santos; SALVAGNI, Julice. Mulheres líderes: as desigualdades de gênero, carreira e família nas organizações de trabalho. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 88-110, 2015. DOI: 10.7769/gesec.v6i2.347. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/347>. Acesso em: 20 mar. 2025.

- CARNEIRO, Ranna Botelho; VILLWOCK, Ana Paula Schervinski; MATTE, Alessandra. Inserção e atuação profissional das engenheiras agrônomas: desafios e estratégias. **Mundo Agrário**, [S. l.], v. 23, n. 53, p. e194, 2022. DOI: 10.24215/15155994e194. Disponível em: <https://www.mundoagrario.unlp.edu.ar/article/view/mae194>. Acesso em: 5 fev. 2025.
- CHRISTOFFOLI, Pedro Ivan. Elementos introdutórios para uma história do cooperativismo e associativismo rurais no Brasil. **Questão agrária, cooperação e agroecologia**, v. 1, p. 169-88, 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/281842243>. Acesso em: 01 fev. 2025.
- CONNELL, Raewyn. Questões de gênero e justiça social. **Século XXI – Revista de Ciências Sociais**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 11–34, 2014. DOI: 10.5902/2236672517033. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/seculoxxi/article/view/17033>. Acesso em: 24 mar. 2025.
- DANIEL, Camila. O trabalho e a questão de gênero: a participação de mulheres na dinâmica do trabalho. **O social em questão**, n. 25/26, p. 323-344, 2011.
- EVANS, Alice. How cities erode gender inequality: A new theory and evidence from Cambodia. **Gender & Society**, v. 33, n. 6, p. 961-984, 2019. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0891243219865510>. Acesso em: 14 fev. 2025.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal.(1995). Vigiar e punir: história da violência nas prisões. 1978.
- GRANT, Melita et al. Rural piped-water enterprises in Cambodia: A pathway to women's empowerment?. **Water**, v. 11, n. 12, p. 2541, 2019. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2073-4441/11/12/2541>. Acesso em: 14 fev. 2025.
- HRYNIEWICZ, Lygia Gonçalves Costa; VIANNA, Maria Amorim. Mulheres em posição de liderança: obstáculos e expectativas de gênero em cargos gerenciais. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 16, n. 3, p. 331–344, jul. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/Wwqj4gNdm8k8jcGRjCFxvqm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 mai. 2024.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019). **Estatísticas de Gênero: ocupação das mulheres é menor em lares com crianças de até três anos**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-52-noticias/releases/30172-estatisticas-de-genero-ocupacao-das-mulheres-e-menor-em-larescom-criancas-de-ate-tres-anos>. Acesso em: 3 jul. 2024.
- ITABORAÍ, Nathalie Reis. **Mudanças nas famílias brasileiras (1976-2012): uma perspectiva de classe e gênero**. Rio de Janeiro: Garamond, 2017.
- KÜCHEMANN, Berlindes Astrid; BANDEIRA, Lourdes M.; ALMEIDA, Tânia Mara C. A categoria gênero nas ciências sociais e sua interdisciplinaridade. **Revista do CEAM**, v. 3, n. 1, p. 63-81, 2015. Disponível em: https://core.ac.uk/outputs/231255931/?utm_source=pdf&utm_medium=banner&utm_campaign=pdf-decoration-v1. Acesso em: 24 mar. 2025.
- KUMAR, Santosh; PRAKASH, Nishith. Effect of political decentralization and female leadership on institutional births and child mortality in rural Bihar, India. **Social Science & Medicine**, v. 185, p. 171-178, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0277953617302368>. Acesso em: 14 fev. 2025.
- LITRE, Gabriela; MATTE, Alessandra; COURDIN, Virginia; RIBEIRO, Claudio Marques. **Mulheres, Sustentabilidade e Pecuária de Corte: gerando visibilidade no Pampa do Brasil, Uruguai e Argentina**. Bagé, RS. Innova Media Comunicação e 53 Serviços Empresariais, 2023. Disponível em: <https://odisseia.unb.br/2023/12/12/novolivro-mulheres-sustentabilidade-e-pecuaria-de-corte/>. Acesso em: 31 jan. 2025.

NOGUEIRA, Claudia Mazzei. As relações sociais de gênero no trabalho e na reprodução. **Revista Aurora**, Marília, SP, v. 3, n. 2, p. 59–62, 2010. DOI: [10.36311/1982-8004.2010.v3n2.1231](https://doi.org/10.36311/1982-8004.2010.v3n2.1231). Disponível em:

<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/aurora/article/view/1231>. Acesso em: 25 mar. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA. FAO: Mulheres rurais são essenciais para a garantia da segurança alimentar. FAO, Brasil, 2017. Disponível em:

<http://www.fao.org/brasil/noticias/detailevents/pt/c/1063661/>. Acesso em: 05 mai. 2024.

PATNAIK, Pratyusna. Politics is not just a man's game: women in democratic local governance of Odisha. **Social Change**, v. 44, n. 1, p. 131-153, 2014. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0049085713514830>. Acesso em: 14 fev. 2025.

PAULILO, Maria Ignez. O peso do trabalho leve. **Revista Ciência Hoje**, v. 5, n. 28, p. 64-70, 1987. Disponível em:

https://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1416/opesodotrabalhohleve.pdf. Acesso em: 31 jan. 2025.

PAULILO, Maria Ignez. O peso do trabalho leve. **Revista Ciência Hoje**, Rio de Janeiro, v. 5, n.28, p. 64-70, 1987.

PIMENTA, Solange Maria; SARAIVA, Luiz Alex Silva; CORRÊA, Maria Laetitia. Terceiro setor: dilemas e polêmicas. **São Paulo: Saraiva**, p. 137-162, 2006.

QUARESMA, Amanda Paiva. Mulheres e quintais agroflorestais: a “ajuda invisível” aos olhos que garante a reprodução da agricultura familiar camponesa amazônica. **Coletânea sobre estudos rurais e gênero**, Prêmio Margarida Alves, 4ª ed. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2015. Disponível em: https://www.plataformadh.org.br/wp-content/uploads/2015/04/coletanea_estudos_rurais_genero.pdf#page=36. Acesso em: 13 mar. 2025.

QUEIROZ, Jamerson Viegas; GONÇALVES, Leandro de Almeida; KRUGER, Gabriel Nogueira. **Análise do grau de escolaridade das mulheres no Brasil**. Anais Eletrônicos do Seminário Internacional Fazendo Gênero, v. 11, 2017. Disponível em: [https://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499435808_ARQUIVO_Artigo%20\(Recuperado\).pdf](https://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499435808_ARQUIVO_Artigo%20(Recuperado).pdf). Acesso em: 3 jan. 2025.

RIBEIRO, Matheus. A divisão global do trabalho intelectual em revistas internacionais de teoria social (2000–2016). **Revista de Ciências Sociais** — Fortaleza, v. 52, n. 2, jul./out., 2021, p. 209–249. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/60820>. Acesso em: 24 mar. 2025.

SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero, patriarcado e violência**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2015.

SALES, Celecina de Maria Veras. Mulheres rurais: tecendo novas relações e reconhecendo direitos. **Revista Estudos Feministas**, v. 15, p. 437-443, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/zxBLWVLxQwRGT8zgC6fGqdF/>. Acesso em: 31 jan. 2025.

SANTANA, Angra de Souza; SILVA, José Kennedy Lopes; PESSOA, Emerson Roberto de Araújo. Lugar de mulher é onde ela quiser: a atuação das dirigentes das associações rurais em Chupinguaia e Vilhena, Rondônia. **Revista Brasileira de Estudos Organizacionais**—v, v. 7, n. 2, p. 272-310, 2020. Disponível em: <https://rbeo.emnuvens.com.br/rbeo/article/view/248>. Acesso em: 01 jan. 2025.

SCOTT, Joan Wallach; LOURO, Guacira Lopes; SILVA, Tomaz Tadeu da. Gênero: uma categoria útil de análise histórica de Joan Scott. **Educação & realidade**. Porto Alegre. Vol. 20, n. 2 (jul./dez. 1995), p. 71-99, 1995.

- SILIPRANDI, Emma. **Mulheres e agroecologia: a construção de novos sujeitos políticos na agricultura familiar**. 2009. 291 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável)- Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/5591>. Acesso em: 24 ago. 2024.
- SILVA, Lisiana Lawson Terra da. Mulheres e o mundo do trabalho: a infindável dupla jornada feminina. **Revista Eletrônica Interações Sociais**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 120–131, 2019. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/reis/article/view/9171>. Acesso em: 25 mar. 2025.
- SILVA, Romaro Antonio; BAPTISTA PALHARES, Pedro Manuel; LINHARES DE MATTOS, José Roberto. Ethnomathematics Approach as a Tool for Cultural Valuation and Social Representativity: Possibilities in a Quilombola Community in the State of Amapá-Brazil. **The Mathematics Enthusiast**, v. 19, n. 2, p. 370-393, 2022. Disponível em: <https://scholarworks.umt.edu/tme/vol19/iss2/4/>. Acesso em: 10 fev. 2025.
- THOMAS, Susan et al. ‘We are the bridge’: an implementation research study of SEWA Shakti Kendras to improve community engagement in publicly funded health insurance in Gujarat, India. **BMJ Global Health**, v. 7, n. Suppl 6, p. e008888, 2022. Disponível em: https://gh.bmj.com/content/7/suppl_6/e008888.abstract. Acesso em: 14 fev. 2025.
- VILLWOCK, Ana Paula Schervinski; GERMANI, Alessandra Regina Muller; RONCATO, Patrícia Eveline dos Santos. Questões de gênero no mundo rural e na extensão rural brasileira. **Alamedas**, [S. l.], v. 4, n. 1, 2016. DOI: 10.48075/ra.v4i1.13526. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/alamedas/article/view/13526>. Acesso em: 31 jan. 2025.
- WAISBORD, Silvio. Como enfrentar as desigualdades da academia global nos estudos de comunicação?: colaborações, críticas e curiosidades. **MATRIZES**, São Paulo, Brasil, v. 17, n. 3, p. 295–315, 2023. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v17i3p295-315. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/217027>. Acesso em: 24 mar. 2025.
- XU, Hongwei; LUKE, Nancy; SHORT, Susan E. Women’s political leadership and adult health: Evidence from rural and urban China. **Journal of health and social behavior**, v. 62, n. 1, p. 100-118, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0022146520987810>. Acesso em: 14 fev. 2025.
- YANNOULAS, Silvia Cristina. **Dossiê: políticas públicas e relações de gênero no mercado de trabalho**. Centro Feminista de Estudos e Assessoria; Fundo para Igualdade de Gênero/Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional, 2002. Disponível em: <https://www.cfemea.org.br/images/stories/publicacoes/dossiepprgmt.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2025.
- ZAVALA, Rafael. O papel da mulher na segurança alimentar. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/artigo-2013-o-papel-da-mulher-na-seguranca-alimentar>. Acesso em: 03 mai. 2024.
- HERRERA, Karolyna Marin. Da Invisibilidade ao Reconhecimento: mulheres rurais, trabalho produtivo, doméstico e de care. **Política & Sociedade**, v. 15, p. 208–233-208–233, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2175-7984.2016v15nesp1p208>. Acesso em: 24 mar. 2025.
- ZANETTI, Cândida; MENASCHE, Renata. Segurança alimentar, substantivo feminino: mulheres agricultoras e autoconsumo. 2007.
- CARNEIRO, María José. Mulheres no campo: notas sobre sua participação política e a condição social do gênero. **Estudos Sociedade e Agricultura**, 1994.
- SILIPRANDI, Emma; CINTRÃO, Rosângela. Mulheres rurais e políticas públicas no Brasil: abrindo espaços para o seu reconhecimento como cidadãs. **Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil**, p. 571-592, 2015.